

1.º Focus Grupo do Grupo Operacional FitoGarmGest

Escola Superior Agrária de Beja, 27 de março de 2019

Conclusões

No âmbito do 1.º Focus Grupo (FG) do GO-FitoFarmGest foram promovidos 3 grupos de discussão, para debate sobre ferramentas de apoio à decisão das práticas agrícolas: “Gestão da Rega”, “Aplicação de adubos” e “Aplicação de fitofármacos”. Cada grupo teve como objetivo responder a 2 questões:

1. Como é tomada a decisão para a rega / adubação / fitofármacos?
2. Que tipos de apoio consideram necessário para uma tomada de decisão mais sustentável?

Em resumo das apresentações dos resultados das discussões nos grupos, começo por referir uma afirmação que foi dita num dos grupos:

“É fundamental conhecer o que temos!”.

A experiência e a sensibilidade do agricultor são importantes para a tomada de decisão. No entanto esta deve ser apoiada pelo conhecimento:

- do solo que têm, através da realização de análises ao solo;
- da cultura que vão produzir e do seu potencial produtivo;
- das necessidades de água em cada momento, através da utilização de sondas que nos permite obter informação sobre a disponibilidade deste recurso e possibilita determinar as fases críticas em que é necessário regar;
- das necessidades da cultura em termos de fertilização, nomeadamente através de análises foliares;
- da necessidade de efetuar tratamentos ou ações de prevenção, cuja decisão depende da cultura e do rendimento que pretende.

Este conhecimento, sustentado por sistemas de apoio / aconselhamento técnico e técnicas de agricultura de precisão, permite ao agricultor definir o respetivo itinerário técnico da cultura.

Durante a apresentação dos resultados dos grupos foi salientado a importância de aproximar a investigação à produção, tal como hoje já acontece ao nível dos Grupos Operacionais.

Esta aproximação, associada à tecnologia e adaptada às explorações e a um sistema de apoio técnico, que assegure a transferência de informação e do conhecimento de forma consolidada e de fácil acesso, permitirá ajudar os agricultores na tomada de decisão e simultaneamente contribuir para a sustentabilidade e biodiversidade agrícola.

Foi ainda referido que com a futura PAC, tendo como base os 9 objetivos identificados, os Estados Membros têm uma maior responsabilidade na identificação das medidas a apoiar.

De acordo com a atual proposta, a PAC do futuro irá incentivar um maior investimento na investigação e na inovação, permitindo aos agricultores e às comunidades rurais beneficiar dos seus resultados.

A investigação e a inovação nos domínios da alimentação, da agricultura, do desenvolvimento rural e da bioeconomia irão dispor de um orçamento específico de 10 mil milhões de euros provenientes do programa Horizonte Europa. Por outro lado, a Parceria Europeia de Inovação (PEI-AGRI) irá continuar a ter uma forte articulação entre as fontes de financiamento do programa Horizonte Europa e do desenvolvimento rural para promover uma agricultura e silvicultura sustentáveis e competitivas. Desta forma, os Grupos Operacionais vão continuar a ser estratégicos para a inovação no setor agrícola.

A nível nacional os Centros de Competências podem vir a desempenhar um papel importante na identificação de futuras necessidades de conhecimento / investigação para os vários setores / temáticas que representam.

Maria Custódia Correia
Coordenadora Nacional da RRN